Anno de 1848. Quarta-feira 8 de Março. Anno XXV. N. 55.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não fórem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não fórem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE MARÇO.

Lua nova, a 5, ás 10 horas e 57 min. da manhãa.
Crescente a 12, ás 2 horas e 24 min. da manhãa.
Lua cheia a 19, ás 6 horas e 51 min. da tarde.
Minguante a 27, ás 10 horas e 58 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 6 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda, ás 7 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

6 Segunda. S. Ollegario. Aud. do J. dos orph. e do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
7 Terça. S. Thomaz de Aquino. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
8 Quarta. S. João de Deos. Aud. do J. do civ. da 2 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
9 Quinta. S. Francisca Romana. Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. v.
10 Sexta. S. Militão. Aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
11 Sabbado. S. Candido. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
12 Domingo. S. Gregorio.

CAMBIOS NO DIA 7 DE MARÇO.

Sobre Londres a 27 1/4 e 27 3/4 d. por 1$ rs. a 60 d.
» Paris 360 rs. por franco.
» Lisbôa 95 por 100 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas 1 a 1 1/4 % ao m.
Ouro—Onças hespanholas.... 28$500 a 29$000
» Moêdas de 6$400 velh.. 16$200 a 16$400
» » de 6$400 nov.. 16$100 a 16$200
» » de 4$000 ..... 9$000 a 9$100
Prata — Patacões....... 1$950 a 1$960
» Pesos columnares... 1$920 a 1$940
» Ditos mexicanos.... 1$780 a 1$800
» Miuda....... 1$900 a 1$920
Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 24 DO PASSADO.

Officio. — Ao inspector do arsenal de marinha, ordenando faça pôr em liberdade o recruta Manoel Joaquim de Albuquerque, visto como, segundo S. Mc. participa, foi julgado incapaz do serviço da armada.

Portaria. — Concedendo a Pedro Delgado de Borba demissão do lugar de 6.º supplente do juiz municipal e d'orphãos do termo do Páo-d'Alho. — Nomeou-se para esse lugar ao cidadão Antonio Gonçalves da Luz, e fizeram-se as communicações do estylo.

Dita. — Concedendo ao major José Joaquim da Rocha Faria a dispensa pue solicitou do cargo de 1.º supplente do subdelegado da freguezia de Goianna. — Foi substituido pelo major Arminio Armerico Tavares da Cunha Mello; e participou-se ao chefe de policia.

Dita. — Nomeando a Antonio Gonçalves da Luz para o posto de major commandante da secção de batalhão da guarda nacional da Gloria-de-Goitá, vago por se ter mudado para a comarca do Rio-Formoso o cidadão Pedro Delgado de Borba. — Participou-se ao chefe da legião da guarda nacional do Páo-d'Alho e ao nomeado.

IDEM DO DIA 26.

Officio. — Ao commandante das armas, transmittindo as guias do cabo-de-esquadra Gonçalo José Dias e do soldado Manoel Marinho, pertencentes ao 6.º batalhão de caçadores, e vindos das Alagôas na charrua *Carioca*. — Communicou-se ao presidente da provincia das Alagôas.

Dito. — Ao inspector da thesouraria da fazenda, recommendando mande indemnisar o corpo de policia da quantia de 11$400 réis, que se despendeu com o calabouço para os guardas nacionaes. — Participou-se ao commandante geral do corpo de policia.

Portaria. — Nomeando supplentes do subdelegado do 2.º districto da freguezia de Agoa-Preta: — em primeiro lugar, Pedro Francisco de Albuquerque; — em segundo, Manoel Machado Leal; — em terceiro, Luiz Ferreira Fialho; — em quarto, Miguel Francisco Diniz Machado; — em quinto, Miguel Ribeiro de Araujo Lima; — e em sexto, José Dias Ferreira. — Communicou-se ao chefe de policia.

IDEM DO DIA 28.

Officio. — Ao administrador das obras publicas, designando o engenheiro Lieuthier para examinar os concertos de que carecem a ponte dos Arrombados e a nova estrada desta cidade para a de Olinda.

Dito. — Ao mesmo, declarando que o engenheiro Rodrigues da Silva he que deve dar ao arrematante do 9.º lanço da estrada do Páo-d'Alho as explicações de que elle precisar para habilitar-se a dar principio ao accrescimo da quarta bomba.

Dito. — Ao mesmo, significando deve pagar-se ao arrematante da obra e aterro da Capunga o que se lhe estiver a dever, visto achar-se ella acabada de conformidade com o orçamento.

EXTERIOR.

LISBOA, 28 DE JANEIRO.

Vão-se accumulando os symptomas de alguma grande calamidade. Já sentimos abalada a nossa coragem. Agora he inevitavel algum grande transtorno, e o momento extremo vai-se avizinhando.

O ramo de oliveira colhido entre os cazaes do Minho desappareceu: os louros de Almoster murcharam: os juramentos de união infringiram-se: as promessas de tolerancia quebrantaram-se, e as palavras de paz nunca mais se ouviram. A tempestade da reacção levou comsigo esperanças e compromissos, e deixou confundidos os idolatras do capricho e da inconstancia.

A situação he tão grave que os homens mais sizudos e moderados desta terra já impunham a apostrophe, essa arma demagogica, esse chuço revolucionario. Quando a patria está realmente em perigo, o unico dever de seus filhos he acudir a defendela. Então os escrupulos e as hesitações são um crime. Passado o momento critico, cada um póde cuidar de si, mas durante elle he preciso correr ás armas, e para tão justo fim todas são licitas e boas.

O gigante deixa-se *entregar aos Filisteos*, quer *affeiçoar os degráos aos seus rivaes*, e quer *dormitar*. O espectaculo com que o querem envergonhar faz as suas delicias. Elle vê o que se passa, e folga de o ver. Fazem grande justiça ao seu orgulho e á sua dignidade, se o suppõem instrumento de vontades alheias. A reacção he elle que a promove e que a conduz.

Nós dissemos que o Sr. duque de Saldanha era um Protheu, e que ninguem podia colhe-lo, liga-lo. Quizeram, para nos quebrar os olhos, tentar este feito, mas o preso escapou de todos os ardis, e lá vão dardejando sobre elle as mais pungentes apostrophes. O homem está aguerrido neste genero de combates, e não teme todas as figuras de rhetorica. Segue magestosamente o seu caminho, e não o desviam delle com phrases aterradoras.

Scismaram que o duque de Saldanha não era um faccioso exaltado, e nomearam-o caudilho de uma certa parcialidade. Elle aceitou a mercê como uma honra, mas não lhe quiz sacrificar os interesses. Conserva na sua memoria a lembrança de tão grande distincção, e logo que acabar esta escriptura não tem duvida em ceder aos desejos dos seus amigos. Elle está prompto de tudo para aquelle serviço. Se a farda da nova casa não fôr a mesma, põe na farda velha uma gola e canhões novos. He preciso outra proclamação, mas essa tira-se do masso das que estão promptas para os casos occurrentes.

Os abusos do direito demissorio são na verdade reprehensiveis, mas as violencias eleitoraes são verdadeiramente criminosas. A nação nas ultimas eleições foi demittida em massa, e foi demittida contra a lei. Por que a rasão os que agora lêem com tanto horror as listas expurgatorias não tremeram de indignação pela crueldade dos assassinatos, e pelo desaforo das falsificações com que o paiz foi desapossado da sua primeira e mais sagrada prerogativa? O nobre duque tambem então assistia desassombrado a este espectaculo de sangue e de torpeza, e preparava-se para o converter n'uma ovação para elle. Aonde estavam então as apostrophes vehementes do dia de hoje? Aonde estavam as fórmas demosthenicas desta nova Filippica? A eloquencia patriotica dormitava por esses tempos ao lado do duque, que sonhava concordias e abraços.

Ja era tempo de os homens pensadores se desenganarem que a nossa situação demanda serios cuidados, e que os males publicos não pódem remediar-se jogando com as paixões, e com as fraquezas de individuos, que já não pódem fazer senão mal, e que fariam ainda peior, se se quizessem emendar. Temos desandado muito no caminho da liberdade constitucional para podermos achar salvação fóra dos grandes principios e das grandes resoluções.

IDEM, 30 DE JANEIRO.

O partido liberal em Portugal não póde crer que tres grandes nações se colligassem para o trahir, e tem muita confiança na influencia ingleza, que he hoje pelo consenso de todos o unico auxiliar das ideias liberaes na Europa.

O espirito publico está continuamente agitado pelo fluxo e refluxo de esperanças e receios, em que o mantêem as noticias encontradas sobre as intenções da diplomacia a nosso respeito. He util apresentar-lhe os dados, que o habilitem a julgar por si mesmo, e a ver as cousas como ellas realmente são.

Uma das condições do protocollo era, como se sabe, a convocação do parlamento. Esta clausula importava uma suspeição de inconstitucionalidade lançada sobre o governo, e elle confessou essa suspeição aceitando a clausula. A questão portugueza não versava sobre a interrupção das convocações parlamentares, mas sobre a legalidade da representação nacional. Parlamentos sempre os tinha havido: eleições livres nunca se tinham feito.

Havia, portanto, no fundo daquellas estipulações uma intenção importante, que se derivava da questão mesma, e que era escusado declarar por palavras. Essa intenção era a verdade em todos os actos eleitoraes, porque sem ella o protocollo era uma estipulação vã, e inconnexa com os acontecimentos que lhe tinham dado origem. O governo portuguez sophismou o protocollo, como já tinha sophismado a carta. Tendo quebrantado as estipulações nacionaes, que obrigavam ao cumprimento fiel do systema constitucional, quebrantou depois as estipulações diplomaticas que tinham corrobarado as outras.

Foi sempre intenção do governo dar-se por desembaraçado dos deveres do protocollo, logo que podesse satisfazer a quarta condição delle com a reunião das camaras, mas não podendo negar-se a reconhecer esta obrigação não póde tambem contestar ás potencias, com quem se obrigou, o direito de julgarem se tal obrigação estava bem cumprida, quando e pelo modo que se lhes propozesse. Deste modo a questão sobre o valor moral de todos os actos que se referem á execução do protocollo respeita as pontencias contratantes, e uma nota do Sr. duque de Saldanha abrio francamente o debate della com os gabinetes interventores.

No dia 2 de janeiro reuniram-se as camaras, e no dia 3 o Sr. duque de Saldanha notificou aos ministros das potencias signatarias do protocollo o cumprimento delle. A nota, pela qual se fez esta communicação, segundo o que se lê no *Times*, he do theor seguinte:

« Tenho a honra de communicar a V. Excs., que hontem teve lugar a sessão real d'abertura das côrtes da nação portugueza, e com este acto o protocollo de 21 de maio do anno passado recebeu a sua inteira e completa execução.

« Entrando por estes meios pacificos no verdadeiro caminho constitucional, e estando as côrtes proximas a occupar-se das medidas que as necessidades publicas requerem, com o fim de reparar os males que affligiram o reino, Sua Magestade, a rainha, minha augusta ama, tendo a maior a satisfação por ter obtido este importante resultado, me encarrega de rogar a V. Excs., queiram fazer conhecer aos augustos alliados de Sua Magestade nos termos mais significativos a expressão dos seus profundos agradecimentos pela maneira por que elles lhe prestaram o seu auxilio, e a coadjuvaram a estabelecer a pacificação do reino.

« Aproveito a occasião de reiterar a V. Excs. a expressão dos sentimentos de alta consideração, etc.

« O duque de Saldanha.

« Para S. Excs. D. Luiz Lopes de la Torre Aylon, barão de Varennres, Sir. Hamilton Seymour. »

Os ministros de França e Hespanha deram a esta nota simples respostas de expediente sem deixarem apparecer o mais ligeiro indicio da sua opinião, nem prejudicarem a dos seus respectivos governos. A nota da resposta do ministro inglez he mais explicita e significativa. Eis-aqui a cópia della, extrahida do *Times* de 17.

Pesposta:

« *Lisbôa 5 de janeiro de* 1848. — Senhor duque. — Tive a honra de receber a nota collectiva, que V. Exc. me dirigio em 3 do corrente a mim e ao ministro de França e de Hespanha, na qual V. Exc. me communica que, estando aberta a sessão das côrtes, o protocollo de 21 de maio passado, segundo a opinião do governo de Sua Magestade Fidelissima, recebeu o seu inteiro e absoluto cumprimento.

« Devo observar a V. Exc., que não posso significar-lhe quão longe estará de ajustar-se esta opinião com a que tem o governo de Sua Magestade Britannica a respeito dos actos que precederem á abertura das côrtes, nem he provavel que a opinião do mesmo governo sobre este ponto me seja conhecida antes de novas communicações com os gabinetes de Paris e Madrid.

« Entretanto he do meu dever levar a nota de V. Exc. ao conhecimento do governo de Sua Magestade, o qual em todo o caso terá muita satisfação pelas expressões com que a rainha, vossa augusta ama, houve por bem reconhecer os esforços dos alliados de Sua Magestade para a pacificação do reino.

« Aproveito esta occasião para repetir a V. Exc. a segurança da minha consideração. — *G. Hamilton Seymour*. — A S. Exc. o duque de Saldanha. »

Estes dous documentos apresentam claramente o estado da questão. A diplomacia está julgando em ultima instancia a causa das liberdades portuguezas. A sentença que ella tiver ha de em breve ser conhecida do publico. A Inglaterra tomou em mão o negocio, e solicita as nações suas companheiras na intervenção para a secundarem no cumprimento das obrigações, que todas tomaram por esse feito. A França e a Hespanha serão ou já fôram emprazadas para declararem se por sua parte acham cumprido o protocollo pelos actos com que o governo portuguez o da por satisfeito. As respostas destes dous gabinetes determinarão a politica futura de Inglaterra; porque, se ainda para este caso subsistir entre as nações interventoras o accôrdo de que resultou a invasão de Portugal, essas mesmas potencias constrangerão sem duvida o governo portuguez a cumprir a carta; e se pelo contrario esse accôrdo desapparecer, he natural que a Inglaterra não nos deixe sem o honroso patrocinio que hoje esta dando a todos os povos aspirantes á liberdade constitucional, e que não abdique a sua influencia em Portugal quando ella tomou o prestigio da popularidade, de que raras vezes tem gozado. Este o estado da questão.

IDEM, 31 DE JANEIRO.

O drama que vai começar a representar-se nas duas casas do parlamento portuguez he de um genero tão baixamente comico e tão indecente, que não he sem algum escrupulo e bem entendida repugnancia que o acceitamos da tribuna para o campo da imprensa.

Parece-nos indecente o objecto, miseraveis os meios, execrandos os fins, e sobre tudo ridiculissimo o modo.

O protocollo tratou da côrte e do chefe do estado como podêr absoluto, do partido progressista como embaraço armado e legal ao exercicio daquelle podêr; e dos Cabraes e seus partidarios como causas de perturbação, de desordem e de malversação.

Ao chefe do estado como podêr absoluto impozlhe o regimen constitucional; ao partido progressista obrigou-o a desarmar-se, porque iam cessar as causas que legalisavam a sua resistencia; aos Cabraes enxotou-os como aos vendelhões do templo, prestando homenagem á opinião da Europa inteira, que os accusava de revolucionarios, e de pouco escrupulosos na gerencia dos dinheiros publicos.

Se o protocollo interpretou com injustiça as intenções do chefe do estado, se julgou com severidade os seus actos, se lhe attribuio a intenção de ususpar perpetuamente as attribuições dos outros podêres do estado, embora: não he esta a occasião de tratar um negocio cuja sentença a parte interessada aceitou, e de que exigio logo a mais rapida e violenja execução. O embaixador de S. M. F. em Londres era o proprio para reagir contra o stygma imposto pelos representantes da Inglaterra, França e Hespanha, recusando a sua assignatura ao protocollo de 21 de maio; e ao ministerio portuguez cumpria não aceitalo, se elle era deshonroso para a corôa: se o não fizeram, não se nos podera exigir que sejamos mais realistas do que a realeza. Não he, pois, de desaggravar o chefe do estado offendido pela tribuna, e pela imprensa das nações mais civilisadas da Europa, que vai occupar-se o parlamento portuguez.

O partido progressista foi desarmado tres vezes: a primeira pelas fôrças estrangeiras; a segunda pelos destacamentos *protectores* do duque de Saldanha, e a terceira pela portaria do Gorjão contra as caçadeiras. Ainda foi desarmado quarta vez, porque a ultima arma que devia restar-lhe, a arma legal da urna, essa mesma lhe arrancaram com a falsificação dos recenseamentos e mais fraudes eleitoraes, que fizeram da eleição de 46 uma época de torpezas inacreditaveis.

Sem representação na camara dos deputados, o partido progressista não podera fazer ouvir as suas queixas na tribuna, mas que as podesse levar alli, que na camara dos pares exponha claramente a sua justiça, não será contra o protocollo que se ha de levantar a sua voz.

A aceitação do protocollo foi um acto indecente, mas o pensamento, que o dictou da parte dos alliados, devia de ser o estabelecimento do governo reprasentativo, e o acabamento daquella *santa e moderada* fórma de governo, que povoava os areaes da Africa com os mais honrados restos dos bravos do Mindello, com os que deviam morrer honrados pelo favor do throno cujos alicerces regaram profusamente com o seu sangue. O partido progressista tem direito a exigir dos alliados o cumprimento das suas promessas, uma terra que lhes seja patria, um governo que lhes dê protecção, e que lhes administre justiça, e as garantias que a lei do estado assegura, e que fôram ganhas em centenares de combates a custa de muito e precioso sangue portuguez, mas não he dessa restituição *in integrum* que tera de occupar-se o parlamento.

De que se trata, pois? D'um unico objecto, d'uma unica restauração.

O parlamento portuguez vai chamar á barra a Europa inteira, e alli castigar severamente os insolentes que ousaram pôr em duvida a limpeza de mãos dos Srs. Cabraes.

O conde de Thomar não dirá — chamaram-me ladrão, e eu estou pobre como Job; chamaram-me revolucionario, e eu ainda não fiz uma revolução; chamaram-me provocador de odios contra o soberano, e nunca elle foi mais respeitado como no tempo, e depois do meu governo. —

Nenhuma destas cousas dirá o conde de Thomar, porque S. Exc. tem palacios e castellos, ainda não fez senão motins e desordens, e nunca o chefe do estado teve menores sympathias, nunca teve de pôr a corôa aos pés dos estrangeiros senão depois que S. Exc. se introduzio nos concelhos da corôa.

O conde de Thomar preparou á sombra de um ministerio quasi irresponsavel e analphabeto uma maiorfa cabraiista, e depois de reproduzir as rasões que a opposição tantas vezes pulverisou na tribuna e na imprensa, receberá a absolvição plenaria de tudo quanto fez, e a Europa verá com pasmo e com um sorriso de desprezo os cumplices julgando os seus proprios chefes, e justificando-os dos feitos de que cada um delles foi instrumento activissimo e incessante.

As camaras vão occupar-se, pois, de um negocio de familia, e preparar a ovação que ha de conduzir ás portas do paço real o conde de Thomar e seus irmãos.

Esta situação, que não he destituida de novidade nos paizes constitucionaes, esta restauração mais exigente e frenetica que a dos Bourbons em França, contém um cunho de ridiculo, uma necessidade de agitação e de violencias, e tão inevitaveis desgraças para este paiz, que nem os proprios instrumentos dessa obra de iniquidade o desconhecem; mas, passada a hora de instaurar um governo conciliador, tolerante e constitucional, não ha paragem possivel para elles até ao rochedo onde os chama irresistivelmente a corrente dos proprios desvarios, e onde praza a Deos que o naufragio não nos perca a todos nós.

A independencia de Portugal, a sorte do seu throno, o sangue do povo portuguez, tudo arremeçaram os Cabraes ao fosso que os separa do podêr até que bem cheio lhes abra o caminho para o sonhado potozi de novas riquezas e de incalculaveis abusos de autoridade.

Seja pois assim. — Se a Europa o consentir, Deos velará por nós. — Queira elle salvar o throno, a nação e os nossos proprios inimigos.

A camara dos pares chamou hoje sobre si a attenção publica. Era justiça. A camara electiva deu o que havia de dar. As altas capacidades que ella encerra tratam de salvar o paiz nas commissões, e desdenham de electrisar as massas com os vôos da sua eloquencia. Toda a agitação, toda a energia que sempre acompanha as assembléas democraticas, passou para a camara hereditaria.

O grande homem ia justificar-se, e confundir os seus inimigos; o annuncio official deste acontecimento corrêra de bocca em bocca; e fizera estremecer a propria Inglaterra.

Este povo que se levantára em massa contra a administração do conde de Thomar, esses parlamentos que tinham tido a audacia de duvidar da sua honestidade, esses governas ineptos que haviam prestado o seu soccorro, sób a condição expressa da sua exclusão do podêr, iam todos convencer-se da altura das suas concepções governativas, e dos meios innocentes empregados para as executar.

Mas ainda foi maior o assombro, quando o profundo estadista, em vez de colher logo as palmas do triumpho, se apresentou como simples réo. Esta admiravel modestia corôa dignamente a sua victoria. A maioria que reconhecia a *priori* a excellencia das suas intenções, quasi que se ia alevantando para protestar da falsidade do epitheto. Infelizmente pouco tempo lhe poude durar esse desejo: o Sr. conde de Thomar não se defendeu — accusou: aquella angelica natureza não he capaz de sustentar, nem por hypothese, um papel que a desdoure.

O discurso foi a reprodução calculada dos artigos do *Estandarte*. O orador extasiou-se perante a ordem que havia reinado durante a sua administração, e disse que as revoluões tinham partido dos seus adversarios. Esta asserção tem bastante de maravilhosa. Pois seria o proprio governo que conspirasse contra si? Em nenhum paiz do mundo ha exemplo de semelhante extravagancia: só em Portugal ha um precedente, e pertence ao proprio orador: foi elle o chefe da revolução de 1842, e nesse ponto ninguem lhe póde negar as honras da originalidade.

A imaginação de S. Ex. foi verdadeiramente fecunda quando pintou o estado do paiz antes da revolução de maio. A admiração para comsigo mesmo tocou os limites da adoração. Ajoelhou perante as maravilhas do credito, da actividade da industria, da velocidade das estradas, da abundancia do numerario, e sobretudo daquella paz octaviana, que ameaçava fechar para sempre os portas do templo de Jano.

Accusam o meu ministerio de commetter illegalidades? Pois aonde se viram eleições mais livres que as de 1845?

Esta appellação impudente á consciencia do paiz, basta só para caracterisar como deve todo o seu discurso. Se naquelle momento as sombras das victimas se erguessem das campas, talvez assim mesmo não retrahisse as suas palavras. Acreditamo-lo firmemente, mas não teve remorsos de ir revolver as cinzas de um illustre finado, do Sr. Mousinho de Albuquerque, para se servir miseravelmente das primeiras linhas de um officio deste ao Sr. duque de Palmella, em que declarava que a revolução não tivera a sua principal origem nas leis da decima de repartição, das estradas e de saúde publica; he capaz de tudo. E quando o Sr. conde de Lavradio lhe pedio que lesse todo o officio, respondeu que só lia *o que lhe fazia conta*. Aceitamos a declaração, e o paiz ha de tambem registra-la. Mutilar o pensamento de um homem, cuja memoria elle mais do que ninguem devia respeitar, e applaudir-se petulantemente desta safada rabulice foi na realidade tornar-se inferior á indignação

publica. O'orador despio as suas pretenções de estadista, para se apresentar comó he, e como ha de ser sempre, um *galopim* faccioso.

A opposição da camara de 1846 existia apenas por um descuido generoso de S. Ex. Quiz ter dez deputados para o advertirem de qualquer excesso de legalidade. Felizmente arrependeu-se cedo deste rasgo misericordioso. E teve rasão: essa pequena phalange concentrou em si as sympathias do paiz, e mezes depois as prophecias sevéras que dahi partiram, verificaram-se em toda a sua extensão.

Esperamos a ultima parte do discurso de S. Ex. Ha de versar sobre os nossos negocios com as nações alliadas. Queremos vêr como o embaixador em Madrid, que solicitou a intervenção justifica esses extremos pela independencia naional, que demonstrou o presidente da associação da *Rua dos Mouros*.

S. Exc. não he exclusivo: a accusacão de venalidade não a toma para si, e para seu irmão, a quem principalmente tem sido dirigida: repartio-a magnanimamente por todo o ministerio: quiz associa-lo ás honras do seu injusto martyrio. S. Exc. não declinou a qualidade, mas a quantidade da concussão: declarou que a sua propriedade em Thomar não rendia 28 contos de réis, como aleivosamente tinha repetido um membro do parlamento inglez: e por essa occasião, disse que dava toda a sua fortuna pela mesma quantia. O nobre conde neste ponto não ficou estacionario: ha seis annos pedia para receber em dia para não prevaricar; ha tres dava tudo o que possuia por 8 mil crusados, hoje não vai por menos de 28 contos de réis. Se a economia e o tacto financeiro que emprega para fazer medrar a sua fortuna o applicasse em beneficio do paiz, escusariamos o alvitre do *Lelio e Lolio*, e poderiamos todos andar de sege como o honrado conde.

S. Exc. continúa amanhãa a sua apologia.

[*Revolução de Setembro.*]

GRAM-BRETANHA.

LONDRES, 5 DE JANEIRO.

Eis-aqui a formula do juramento que devem prestar os Judeos que tomarem assento no parlamento.

« Juro e prometto solemnemente ser subdito fiel e tributario de S. M. a rainha Victoria; e que a defenderei de todas as conspirações e tentativas que se fizerem contra a sua pessoa, corôa e dignidades. Prometto fielmente manter, sustentar e defender com todas as minhas fôrças a successão ao throno, que segundo o contexto de uma carta intitulada: — « Acta para os novos limites da corôa, e melhor fiança dos direitos e liberdades do subdito » está e se conserva limitada a princeza Sophia eleitora de Hanover, e a seus herdeiros protestantes negando-me a prestar obediencia de qualquer modo que seja a outra pessoa que aspire ao throno.

« Desapprovo e abjuro solemnemente todos e quaesquer designios de alterar ou destruir a presente fórma da igreja anglicana, segundo se acha estabelecida pela lei deste reino; e juro solemnemente não fazer uso em tempo algum de qualquer privilegio a que tenha ou possa ter direito, que perturbe ou possa perturbar o governo protestante do Reino-Unido; e com toda a solemnidade, e perante Deos declaro e certifico que faço a presente declaração e quanto nella se contém no sentido genuino e ordinario das palavras, da formula deste juramento, sem nenhuma restricção ou reserva mental: assim Deos me ajude. »

Os Judeos ficam ainda inhabilitados para os cargos que aos catholicos não he tambem dado exercitar: — não pódem ser juizes, grão-chancelleres, guarda-sellos, lords logar-tenentes ou governadores da Irlanda. Tão pouco pódem solicitar admissão aos beneficios ecclesiasticos.

(*Morning Chronicle.*)

IDEM 7.

Hontem á noite publicou o governo a conta do anno de 1847, que, segundo a contabilidade officialmente estabelecida em Inglaterra, finda no dia 5 de janeiro de cada anno.

O *deficit* total do anno de 1847 sóbe a libras sterlinas 2.217.454. Os periodicos ministeriaes para consolarem o publico, dizem que o mesmo *deficit* he muito menor do que devêra temer-se. Apezar dos esforços de lord John Russell todos perguntam com que meios conta o governo para restabelecer o equilibrio entre a receita e despeza. O emprestimo, que parece indispensavel, cubrirá o *deficit* actual, mas não basta para firmar o equilibrio do orçamento. He, pois, necessario que o gabinete cure de augmentar os rendimentos por mais de um novo recurso permanente. O augmento do imposto sobre as rendas (*income tax*) não bastará, porque a crise commercial e monetaria, abateu muito as rendas de quasi todas as casas: — para que o *income tax* produza tanto como o anno anterior, será preciso augmenta-lo por todos os modos.

Se houvermos de dar credito ao que dizem pessoas que teem intima relação com lord John Russell, conta este propôr o tributo no gaz, que dará uns duzentos milhões de reales por anno. Cobrar-se-ha o tributo na rasão de cinco réis por cada mil pés cubicos. He certo que de todos os ramos de industria, o do fabrico do gaz, he o mais prospero, e que dá maiores interesses. Só em Londres ha quatorze companhias de gaz, que lucram annualmente seiscentas mil libras sterlinas. He, portanto, justo que, no momento em que tão sobrecarregadas estão as demais industrias, contribua esta igualmente com o seu *quantum* A propriedade tarritorial he impossivel sobrecarrega-la mais, especialmente depois da abolição dos cereaes. Sobre a propriedade territorial pesam os impostos sobre luxo, mui consideraveis em Inglaterra, e lançando-se-lhe agora novos tributos, corre o perigo de que diminuam os outros, e o imposto sobre o luxo produz grandes quantias, porque se paga por criados, carruagens e cães; de fórma que o ter, por exemplo, doze criados, custa 7.536 reales annuaes, além do salario que vencem. Até o podêr usar do sello nas armas de familia, custa 240 reales. Paga tributo o que tem baixela de prata, e quem tem criados que usem meia de seda. Quando um estrangeiro chega a Londres, censura o ver lacaios com o cabello empoado; e mal sabe elle que he uma ostentação que custa cara. Finalmente, no paiz classico da liberdade precisa-se de licença das autoridades fiscaes para nascer, para comer, para dormir, para casar, para qualquer se divertir, e até para exalar o derradeiro suspiro.

O duque da Victoria, na vespera da sua sahida de Londres, teve a honra, pela primeira vez, de ser recebido pela rainha Victoria, que o tratou com toda a consideração.

Tenho observado que em Hespanha e França se tem dado muito mais importancia do que entre nós á carta que o duque de Vallington escreveu sobre o estado de defensa das costas de Inglaterra, como se este paiz estivesse para ser invadido pela França..... O *Punch* contém sobre este assumpto um artigo picante, que, realmente, expressa a verdadeira opinião publica sobre a carta do duque ancião. Diz elle que não ha duvida de que o herôe de Waterloo exagerou de proposito o estado das cousas para causar amargura ao gabinete whig, de quem he adversario como bom ultra-tory que he.

Tão pouco se assustou o paiz com as cartas do duque, que todos fallam no artigo do *Punch*, que pinta Londres invadida por um exercito francez ás ordens do marechal Bugeaud; dizendo a tal respeito aquelle periodico cousas engraçadissimas.

Hontem appareceu na mesa da rainha uma torta com tres pés de diametro, que, na opinião dos entendedores, era obra prima de pastelaria. Representava a torta o templo da gloria, contendo os tropheos das victorias alcançadas ultimamente na China e Indias. Prodigiosa quantidade de figuras allegoricas adornava o templo por dentro e por fóra. Apertando-se uma móla occulta ouvia-se uma musica deliciosa a cujos sons bailavam todas aquellas figuras. Esta obra primorosa esteve exposta, por alguns dias, na loja do pasteleiro que a fez.

(*Corœspondencia do Heraldo.*)

AFRICA PORTUGUEZA.

Recebêmos jornaes de *Loanda* desde 16 de outubro até 13 de novembro do anno passado, e pelas providencias nelles publicadas vê-se que o governo de Angola se occupa desveladamente da sua administração.

Achâmos tambem nestes jornaes noticias estatisticas mui preciosas, e importantes de que vamos dar um breve resumo.

A importação e exportação na alfandega de Benguella no mez de setembro tinha sido a seguinte:

A importação em *valores* 43:698,355 réis, - sendo em navios nacionaes 32:067,980 réis.

A exportação foi de 1:992,500 réis, toda em navios nacionaes. Os direitos arrecadados na alfandega importaram em 4:183,756 réis.

Em Loanda ha um hospital militar dirigido pelo Sr. *Bastos*, onde se trataram no mez de setembro 218 doentes: morrendo apenas 5, e ficando em tratamento 73, sahiram curados 199; por esta occasião faz aquelle facultativo as observações seguintes, que extrahimos do Botelim official do governo geral da provincia de Angola:

« Annunciámos que, uma vez desterrado o terror que aos Europeus causava este paiz, pela mortandade que costumava largamente pesar sobre elles, elle, deixando de ser tanto temido, seria por todos os Portuguezes buscado; — porquanto a patria, já cansada, dilacerada por continuas commoções politicas, e de todo exhausta, com difficuldade pederia offerecer-lhes os meios de alli viver.

« Era nossa convicção que o resultado do tratamento hoje aqui empregado contra as febres de Angola, em outro tempo gravissimas, e muitas vezes mortaes, hoje de facil cura em quasi todos os casos, proclamado nesta folha, deveria um dia trazer uma colheita tão proveitosa, e para a qual nós pelos nossos constantes e laboriosos desvelos todos os dias dispunhamos este ingrato sólo.

« Foi esta uma esperança que, nos momentos de desalento a que somos subjeitos, póde só dar-nos a coragem necessaria para supportar fadigas sem numero, e ir de encontro, e destruir preconceitos que se oppunham ao verdadeiro progresso da medicina neste paiz; e que tornaram esta tarefa mais penosa do que o fôra, senão encontrassemos aquelles obstaculos.

« Hoje felizmente, se não he já realisado o nosso vaticinio, he claro que não esta longe o tempo em que o nosso velho Portugal mande seus filhos sem receio a esta colonia, para que elles daqui lhe levem as riquezas de que tanto carece; e que, com o andar dos tempos, e passada a crise negro-phila, que hoje em parte annulla os esforços do governo desta provincia, e difficulta a realisação dos melhoramentos projectados, e em parte já começados, elles a qui virão facilmente adquirir

« Conhece-se já hoje uma energica rehabilitação dos animos outr'ora timoratos. — Esta reacção, forte hoje, constante no futuro, he precursôra de uma nova era, — que deve ser feliz e duradoura, porque he baseada sobre elementos de segurança pessoal, e de melhoramentos do paiz, que devem, estes prometter facilidade para adquirir os bens da fortuna, aquella probabilidade de podêr ter longos annos para goza-los.

« A missão por nós emprehendida caminha a passo seguro e firme. — A mortalidade reduzida á que se encontra nos hospitaes da Europa prova bem que as nossas asserções fôram verdadeiras quando promettemos, e as nossas esperanças bem fundadas quando contamos que ainda veriamos raiar o dia em que este paiz deixaria os andrajos mortuarios para resvestir a galas da felicidade. — Hoje os movimentos dos dous hospitaes desta cidade o mostram. — No militar não chegamos a perder dous por cento dos enfermos que alli fôram tratados; posto que tres que pereceram de diarrhea fossem dos degredados, novamente aqui chegados.

« O hospital da Misericordia deu a mortalidade igual á dos hospitaes civis da Europa. — Só um enfermo morreu de febre, sendo os outros victimas de molestias communs a todos os paizes. — *Dr. M. M. R. de Bastos*, physico-mór. »

Em Loanda ha mais outro hospital, o da Misericordia, cujo movimento no mez de setembro foi: — trasladados 30; -- mortos 4; -- ficaram em tratamento 13; — sahiram curados 13.

Em Benguella ha tambem um hospital cujo movimento no mez de setembro foi o seguinte: — tratados 26; — sahiram curados 16; — ficaram em tratamento 10; — não houve fallecimento algum.

Os doentes fôram poucos — e as molestias benignas, segundo observa o respectivo facultativo o Sr. *Fernandes Pires*; e attribue a diminuição das molestias á modificação do clima, por effeitos dos progressivos melhoramentos que tem experimentado, e aos cuidados hygienicos empregados.

NOTICIAS DIVERSAS.

As noticias de S.-Petersburgo em 10 de dezembro seferem-se á ceremonia da inauguração da maioridade do grão-duque Constantino, filho segundo do imperador, que começa o seu 26.º anno de idade. A ceremonia foi ao mesmo tempo religiosa, e de côrte. O imperador brindou com uma riquissima caixa cravejada de diamantes ao general que tinha sido aio do grão-duque; e elle, querendo assignalar o começo da sua maioridade por um acto de beneficencia, mandou distribuir uma somma de 7,500 rublos de prata pelos indigentes da capital.

--- Lê-se no *Constitutionnel*: -- No 1.º de agosto deste anno (1847) havia em Paris e nos seus arredores 25,000 Inglezes. -- Havia 7,000 em Bolonha, e 4,000 em Calais; e 25,000 residiam em diversas outras terras em França. Avaliava-se a despeza que faziam em perto de 5:000,000 sterlinos [quasi 50 milhões de cruzados] !

--- Lemos no *Constitutionnel* o seguinte:

Fratricidio -- A narração do seguinte attentado fará lembrar aos nossos leitores uma scena de Caraibas. Pedro Narciso Guillemot matou seu irmão Edmundo João Baptista, em circumstancias que, consideradas juridicamente, seriam talvez attenuantes, mas que, olhadas sôb outro aspecto, tomam certo caracter particular de brutalidade selvagem.

O logarejo de *Petites- Vallées* não se compõe, todo elle, de mais de cinco habitações, pertencentes á familia Guillemont, a qual fórma alli uma semelhança de colonia.

O chefe que preside a esta especie de tribu concedeu a cada um de seus filhos certa porção de terreno para o cultivarem, e ahi fazerem as suas construcções; porém, não houve acto algum de alienação, que désse á posse dos filhos um caracter definitivo e irrevogavel; de sorte que se o pai, se assim conseguio por uma parte alcançar o respeito e submissão dos filhos, foi por outro lado crear uma causa permanente de discordias. Cada um dos interessados conheceu logo a possibilidade de vir a ser desapossado de seus bens; e o grão de affeição manifestado pelo pai a uns he para os outros uma ameaça, que os torna mutuamente aggressores e violentos.

Semelhando as pessoas que vivem solitarias nos bosques, os membros da familia Guillemot teem contrahido habitos selvagens, que frequentemente passam a violencias brutaes.

Certo dia em que uma sobrinha de Pedro apanhava hervilhas n'um campo que lhe pertencia, lhe disse seu tio:

— Para que apanhas tu isso?

A criança, intimidada pelo tom aspero do interlocutor, ficou silenciosa; e como seu pai então apparecesse, o irmão repetio ao outro o que tinha dito á sobrinha.

--- Não, respondeu Edmundo, mas, quando assim fosse, estas hervilhas tanto pertencem a mim como a ti.

Seria isto uma illusão ás contingencias do arbitrio paterno, ou simplesmente cólera ?

He difficil dize-lo; mas o que he certo he que Pedro Guillemot disse para seu irmão « És capaz de repetir isso? »

E Edmundo repetio o que tinha dito.

Então Pedro correu á casa, lançou mão de uma espingarda e voltou para o lugar onde o esperava seu irmão, armado de outra espingarda, mas de dous canos.

O que então se passou entre estes dous homens ainda he segredo, que só Deos e o réo sabem; mas o facto he que se descarregou uma espingarda, e que a bala foi ferir a cabeça de Edmundo Guillemont, que logo cahio por terra, para nunca mais se levantar. Julgou-se impossivel a extracção da bala; todavia os facultativos tiveram por algum tempo esperanças de fazer a cura, que a morte do ferido veio em breve destruir.

A justiça qualificou esta morte de assassinio.

Pedro sustentou que não tinha havido mais do que um combate leal, de homem contra homem, e de espingarda contra espingarda; uma especie de duello de familia, á maneira dos que algumas vezes se travam nas colonias.

O jury declarou réo de homicidio, mas com provocação, o accusado Pedro Guillemont; e o tribunal superior de justiça o condemnou em 15 annos de trabalhos publicos

--- *Apparição de lobos.* — Dizem o seguinte de Sevilha, com data de 31 de dezembro ultimo:

« Uma horrorosa apparição de lobos tem em grande susto os habitantes das povoações destes contornos. Vêem-se bandos delles de seis e oito a qualquer hora do dia, tendo já causado muitas desgraças e prejuizos em gados de toda a qualidade, com o sentimento de vêr perdidos os lavradores a quem devoram os bois. Conta-se como cousa averiguada que ha já muitas victimas da ferocidade dos lobos. No meio de tão horrivel praga, que já dura ha muito tempo, nada absolutamente se tem feito em pró dos atemorisados povos; ou fosse dando-lhes uma batida geral, ou recorrendo ao meio tão efficaz de procurar que elles comam carne envenenada. »

— Uma carta de Granada refere o seguinte:

« Acaba de fallecer aqui uma menina muito estimada, que se julga haver succumbido ao envenenamento de quarenta phosphoros que a si ministrou, como remedio efficaz para curar uma enfermidade de espirito.

« He horrorosamente ridicula a mania que vai grassando no bello sexo, mais do que devêra esperar-se n'uma sociedade morigerada: — graças ao passado romanticismo, ao sentimentalismo presente, ao socialismo flammante dos novellistas e dramaticos nacionaes e estrangeiros.

« Tambem nos contam que aqui, bem como nessa côrte, os desafios e seus accessorios estão em ordem do dia Não nos achamos, porém, bastantemente informados para dar mais extensas noticias a semelhante respeito.

« A temperatura tem aqui esfriado muito: as serras mais proximas estão cobertas de neve até ás faldas — o que nos faz temer a apparição de tempo ainda mais gelado. »

--Lê-se no *Constitutionel*: --Acaba de construir-se a grande prisão cellular-modelo, — Travessa de Santo Antonio em Paris — destinada a substituir a antiga prisão denominada — *la Force* — que vai ser demolida.

A nova prisão será aquecida por um poderoso calorifero, — e arejada por numerosos ventiladores.

A agoa e o gaz serão em abundancia.

A porta principal fica virada para léste.

A prisão cellular-modelo he destinada para conter completamente isolados 1:200 presos, — e he, na sua totalidade, construida de ferro e pedra de cantaria.

Esta prisão tem cinco dormitorios de tres andares. Estes dormitorios, ou alas, partem irradiando de uma rotunda central; de sorte que tres pessoas collocadas no centro da prisão, — uma em cada andar, — poderão vigiar todos os corredores, para os quaes se abrem as cellulas.

— O novo barometro chamado — *aneroide* — ao qual muitos professores e officiaes de marinha teem já dado numerosos testemunhos d'approvação, não tem os incovenientes do antigo barometro de mercurio, — que vai ser substituido com grande vantagem por este novo barometro, cuja base scientifica he o principio da elasticidade dos corpos solidos; — he do tamanho de um *chronometro*, e como he inteiramente de metal, e sem nenhum liquido, como o indica o seu nome, o seu transporte não exige precaução alguma. Podera, pois, daqui em diante haver em toda a parte, e por um pequeno preço, um barometro de uma regularidade tão perfeita como os do observatorio de Paris, ou Greenwich. MM Lerebours e Secrétan, machinistas do observatorio e da marinha, residentes na praça da Ponte-Nova, n. 13, em Paris, acham-se encarregados exclusivamente do fornecimento destes instrumentos, e dão justamente com elles um prospecto que indica o modo de o regular, segundo as diversas alturas barometricas.

— Acaba de publicar-se em Baviera, acolhido com geral regosijo, o seguinte

Decreto.

Luiz, por graça de Deos, rei de Baviera, etc.

Considerando, em vista da lettra e espirito da constituição, que a *censura* reservada pelo § 2.º do 3.º additamento á constituição não importa uma obrigação, mas simplesmente um privilegio da corôa, e que elle fixa unicamente os limites dentro dos quaes depende da decisão do soberano o emprego das providencias preventivas; — Querendo, além disto, dar aos nossos fieis subditos uma prova irrefragavel da nossa paternal confiança, ordenamos até ulterior determinação, e ficando salvos os direitos da corôa, o seguinte:

Artigo 1.º A contar do 1.º de janeiro de 1848 em diante, a *censura prévia* será dispensada a respeito de todos os artigos que respeitarem os negocios internos do paiz; — os regulamentos, que se observaram desde 1832 até 1837 a respeito desta parte da imprensa periodica, entrarão de novo em vigor.

Artigo 2.º A contar do mesmo dia, serão unicamente sujeitos a uma censura provisoria: 1.º, os assumptos relativos á politica externa; — 2.º, os artigos que importarem a transgressão de alguma lei penal existente; — 3.º, os que importarem ataque contra a honra dos particulares.

Artigo 3.º O ministro do interior, dos cultos e instrucção publica, he encarregado da execução destas benevolas intenções. Munich, 16 de dezembro de 1847. = *Luiz.*

(*Referendado pelos ministros.*)

— Um jornal italiano havia já publicado a seguinte noticia, dada pela *Gazeta de Carlsruhe*:

« Diz-se que, por occasião das manobras de Winica, o imperador da Russia dirigira aos seus generaes as palavras seguintes: — *O que hoje fazemos não passa de theoria; mas dentro em dous annos conduzirei este exercito ao campo da gloria em outros paizes*: — affirma-se tambem que o imperador, dirigindo-se mais particularmente a um general, lhe dissera: *Vós, general, commandareis a vanguarda; estou pouco satisfeito dos meus vizinhos, e tenciono procurar outros alliados.* — Estas palavras commentadas pelos generaes fizeram crer ao general Orlow, que havia desintelligencias com o gabinete prussiano, e que se tratava de alliança com a França. »

— O editor responsavel do jornal *A Reforma*, que tinha sido condemnado no juizo de policia correccional a um mez de prisão e a 500 francos (85$000 réis) de multa, por ter publicado uma deliberação interior da camara dos pares, não póde obter provimento na appellação que interpoz perante o competente tribunal de 2.ª instancia, que confirmou a primeira sentença.

— O *Progresso* falla da volta do M. Jacques, d'Arras, que estivera na Russia 18 mezes, empregado em estabelecer os apparelhos e machinas de duas fabricas de assucar. Estas fabricas são numerosas nos arredores de Moscow, e todas dirigidas por francezes e isentas de impostos. A colheita da beterraba na Russia não leva mais de tres mezes.

— Pela primeira vez depois de 1830, mas da mesma fórma que no tempo da restauração, teve lugar a missa do Espirito-Santo, celebrada em Paris no dia 28 de dezembro de 1847, com acompanhamento de musica ao *Veni Creator*, por occasião da abertura das camaras legislativas, que havia de ter lugar no dia immediato.

(*Diario do Governo*).

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 6 . . . . 5:395,446

Descarregam hoje, 8 de março.

Brigue —*Hiram* — sal.
Brigue —*William-Punton* — tijolos.
Barca —*Creamore* -- bacalhão.
Brigue —*F.-Matthew* -- idem.
Brigue —*Mita* -- mercadorias.
Barca —*Cumberland* — idem.
Barca —*Empress* -- idem.
Escuna —*Restauração* -- cebolas.
Barca —*Manchester* -- bacalhão.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 6.

Geral	1:478,988
Diversas provincias	151,047
	1:630,035

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 6. 710,338

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 7.

Bahia; 11 dias, barca austriaca *Resurressione*, de 526 toneladas, capitão Geovano Camalich, equipagem 19, carga assucar e café; ao consul. — Seguia para Veneza, e arribou a este porto por se achar o capitão doente.

Terra-Nova; 42 dias, brigue inglez *Elisa*, de 179 toneladas, capitão William Statob, equipagem 9, carga 2,202 barricas com bacalhão; á ordem.

Navios sahidos no mesmo dia.

Gothenburg; brigue succo *Clara*, capitão L. Brogman, carga assucar e couros.

Portos do sul; paquete de vapor brasileiro *San-Salvador*, commandante o primeiro tenente Antonio Carlos de Arredo Coutinho. — Além dos passageiros que trouxe dos portos do norte para os do sul leva a seu bordo: o coronel Feliciano José Neves Gonzaga com seu filho o engenheiro tenente José Basilio Neves Gonzaga, José Caetano de Carvalho e Domingos Paes.

Declaraçaõ.

COMMANDO DE ARMAS.

Se porventura residir nesta provincia o Snr. Joaquim Manoel Pereira, que, sendo tenente da extincta milicia, fôra despachado alferes para o primeiro batalhão de caçadores do exercito, por decreto de 2 de dezembro de 1839, e tenente para a companhia fixa da mesma arma da provincia do Espirito-Santo, por decreto de 7 de setembro de 1847, de ordem superior haja de comparecer na secretaria militar, aonde se lhe dirá a rasão do presente chamamento. E se alguem tiver noticia do referido Sr. tenente Pereira, e souber em que lugar se acha na provincia, ou fóra della, pede-se que tenha a bondade de o declarar por este *Diario*, ou em carta dirigida ao abaixo assignado. — Recife, 6 de março de 1848. -- *José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro*, tenente ajudante de ordens.

MUTILADO

Publicações Litterarias.

O primeiro volume do Cerco do Porto nos annos de 1832 e 1833, com uma descripção historica desde o principio da monarchia e entrada dos Francezes em Portugal, nos annos de 1808 e 1809, obra interessantissima, e já annunciada neste *Diario*, pelo preço de 3,000 rs., na rua da Cruz, n. 1, segundo andar. Na mesma casa acham-se a venda: Recordações historicas de Portugal do anno de 1842, pelo principe Licknousky, traduzida do allemão, segunda edição, correcta e augmentada, um volume de 220 paginas, por 1,000 rs.; o *Museu Pittoresco* até o n. 21; Organon de Hahnemann, ou exposições das doutrinas homœopathicas, e notas ao mesmo, dous folhetos; Noticias elementares da homœopathia, ou manual do fazendeiro, do capitão de navio e do pai de familia, um folheto.

NOVO DICCIONARIO DA LINGOA NACIONAL.

Em setembro e ontubro do anno proximo passado, annunciámos ao publico, que se ia lançar ao prélo um novo diccionario da lingoa nacional que teve por base a ultima edição do diccionario do muito digno litterato o Sr. Moraes, publicado em Lisbôa no anno de 1844. Declarámos então que seguimos em tudo o systema daquelle eximio lexicographo, porque à sua autoridade, já por si so bastante respeitavel, accrescia a edição sobre que fundámos nosso trabalho, a dos illustres Fr. Francisco de S. Luiz, Souza Monteiro e padre Castro. Observámos ainda por aquella occasião, que pequeno seria o resultado da existencia de uma obra tão util como a de que se trata, se o seu preço não fosse tal, que habilitasse a todos a poderem obtêla. Gloriámo-nos por ter conseguido a resolução deste problema, por isso que o preço por assignatura seria o de 20,000 rs., pagos em duas prestações. Hoje ractificamos aquelles annuncios, accrescentando que brevemente se achará prompta a 1.ª parte daquella, em que dividimos o nosso trabalho; continuando a receber subscripções por cada uma dellas, a rasão de 1,000 rs., pagos adiantadamente. Subscreve-se na rua Formosa, n. 2.

Avisos maritimos.

— O brigue *Paquete-de-Pernambuco* segue para o Rio-de-Janeiro no dia 11 do corrente; tem asseiados commodos para passageiros, e recebe escravos a frete: a tratar com o proprietario, na rua da Moéda, n. 7.

-- Para a Bahia sahe, no dia 10 do corrente, o hiate *S.-João*, capitão Luiz Gomes de Figueiredo: para o resto da carga, trata-se ao lado do Corpo-Santo, loja de massame n. 25.

Leilões.

-- Leilão, que faz Onofre José da Costa, de uma porção de passas: sexta-feira, 10 do corrente, na porta de seu armazem, por conta e risco do Sr. José Saporiti.

-- João Keller & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um bonito sortimento de pannos, merinós e outras fazendas proprias da Quaresma: quinta-feira, 9 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

-- Rothe & Bidoulac farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, dos melhores pannos pretos ultimamente despachados, e de muitas outras fazendas que muito agradarão a seus freguezes, pelos preços e qualidades: sexta-feira, 10 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua do Vigario.

Avisos diversos.

LOTERIA

Do Hospital Pedro II.

Continuam-se a vender os bilhetes da terceira 5.ª parte da 1.ª loteria do novo hospital, nos lugares do costume, e o respectivo thesoureiro previne aos senhores que indigitaram numeros para não serem vendidos, que hajam de ir busca-los quanto antes, pois que os meios bilhetes já se acham em pequena quantidade. O mesmo thesoureiro, á vista do bom acolhimento que geralmente tem merecido a actual loteria, faz sciente ao respeitavel publico que tem marcado o dia 8 de abril proximo vindouro para a sua extracção.

-- Aluga-se um segundo andar, na rua da Senzalla-Nova, com commodos para familia, por preço muito modico: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

-- Precisa-se de um caixeiro: na rua da Senzalla-Nova, n. 4

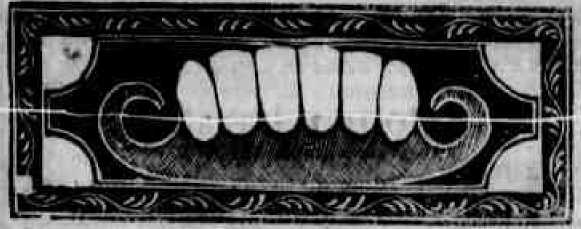
Retratos

do daguerreotypo coloridos e fixos, pelos ultimos descobrimentos.

O abaixo assignado tem a honra de participar ao respeitavel publico e aos seus amigos geralmente, que acaba de receber dos Estados-Unidos, por escala do Pará, no vapor *Imperatriz*, um bello sortimento de objectos para retratos: e como tenciona demorar-se pouco tempo nesta praça, e seguirá breve para a Bahia, convida a todas as pessoas que ainda precisam dos seus serviços a aproveitarem a occasião presente. Como ha muitas pessoas de opinião erronea, que estes retratos sómente com o tempo se acabam, o abaixo assignado não póde deixar de dizer que esta opinião só póde ser applicada nos retratos de fumaça que se tiraram anteriormente, que os retratos fixos e coloridos não são capazes de sumir-se nunca, e que está prompto a mostrar a qualquer pessoa a differença que existe entre um retrato de fumaça e um fixo e colorido, pelo novo descobrimento. As horas mais proprias para tirar estes retratos são das 9 horas da manhãa as duas da tarde, principiando de hoje em diante, na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 26.

Carlos D. Fredrick.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico, que, tendo sacado uma lettra contra o Sr. Leopoldo José da Costa Araujo, a 5 mezes precisos, da quantia de 1:283,035 rs., em data de 22 de fevereiro proximo passado, este a aceitou e entregou ao annunciante, a qual desencaminhou-se de seu podêr: por isso apressa-se a prevenir ao publico, para que ninguem faça transacção com dita lettra, porque está de nenhum effeito, visto o mesmo Sr. Araujo lhe haver passado outra de igual quantia e data. Declara mais o abaixo assignado, que dita lettra tinha o lugar do nome do sacador em branco. -- Recife, 3 de março de 1848. -- *Antonio Ferreira da Silva Santos*



M. S. Mawson, dentista, recentemente chegado da Europa, acha-se residindo no Recife, rua do Trapiche-Novo, n. 8, segundo andar, aonde continúa a pôr dentes mineraes, ficando incorruptiveis, e apparecendo inteiramente como naturaes: tambem tira a pedra, a qual, não sendo extrahida, em pouco tempo tanto arruina os dentes; chumba com ouro ou prata, para privar de augmentar a corrupção; tambem tira, lima e faz todas as operações denticaes com a maior delicadeza possivel. Elle espera que os elogios, e o muito patrocinio que tem recebido pelos beneficios que tem produzido na sua pratica, durante 7 annos de residencia nesta cidade, serão garantias sufficientes para as pessoas que, precisando de seu prestimo, não o deixem de procurar.

CHAPEOS DE SOL

Rua do Passeio-Publico, n. 5.

João Loubet participa ao respeitavel publico, que recebeu, por estes ultimos navios francezes, um completo sortimento de chapéos de sol, de seda, a mais rica e superior qualidade; furta-côres e outras muitas conhecidas, tanto para homens, como para Sras e meninos. No mesmo estabelecimento ha um sortimento de chapéos de sol de paninho, dos mais modernos; ditos muito grandes, proprios para homens de campo: tambem tem chapéos de sol de paninho para meninos e meninas, por serem muito finos: podem-se chamar chapéos de economia. Na mesma loja ha sortimento de bengalas, bengalinhas e chicotes muito modernos; cobre-se qualquer armação de chapéos de sol, com sedas de todas as côres e qualidades. Na mesma casa ha um grande sortimento de panninhos trançados e lisos, imitando seda, para cobrir os mesmos: desta fazenda se vende aretalho. Concerta-se todo qualquer chapéo de sol, por haver um completo sortimento de todos os pertences para os mesmos, com toda a perfeição e brevidade.

-- Joaquim Rodrigues Duarte vai a Portugal tratar de sua saúde.

-- Manoel Fructuozo da Silva faz publico, que cedeu e traspassou a sua venda a seu mano João Fructuoso da Silva: por isso roga a seus credores que lhe apresentem suas contas, para serem pagas.

-- Carlos Ernesto de Mesquita Falcão vai a Bahia por Maceió.

-- Na rua larga do Rozario, padaria n. 48, precisa-se de um amassador.

-- Na rua larga do Rozario, padaria n. 48, dá-se pão de vendagem, offerecendo-se melhor interesse que em outra qualquer parte.

-- José Joaquim Machado de Oliveira, subdito portuguez, retira-se para Lisbôa.

-- Offerece-se um homem com todas as habilidades para ser administrador, ou ser caixeiro de um engenho: quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se as Cinco-Pontas, n. 10.

Attenção !

Na loja da rua do Queimado, n. 30, de José Joaquim de Novaes, continúa a haver um sortimento de obras feitas; chapéos de todas as qualidades; ditos para meninos e meninas; ricos chales de seda; mantas de seda; lenços de todas as qualidades; e outros muitos objectos que ha para vender.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista, n. 48, continuam-se a tirar passaportes tanto para dentro, como para fóra do imperio; assim como despacham se escravos: tudo com brevidade.

— Na rua do Aragão, n. 4, bairro da Boa-Vista, fazem-se quaesquer cortinados, tanto de cama como para janellas, com a maior perfeição possivel.

-- Os abaixo assignados rogam a todas as pessoas que lhes são devedoras, que hajam de, no prazo de 30 dias, contados desta data, pagar a importancia dos seus debitos, ficando certos aquelles que o não fizerem, que serão seus nomes publicados por este *Diario*. — Recife, 4 de março de 1848.

Campos & Almeida.

-- José Fernandes Goltz, subdito portuguez, retira-se para Portugal.

-- Precisa-se de um homem casado que seja capaz, para administrar o serviço de uma olaria, subjeitando-se tambem a fazer algum serviço: na rua do Queimado, loja n. 38.

-- Antonio da Costa Ferreira vai a Portugal, e deixa encarregado dos seus negocios os Srs. Antonio Joaquim Vidal, José Gomes Tavares e Antonio Pinto de Barros, emquanto volta.

-- O Sr. João Frederico de Abreu Rego dirija-se a rua do Queimado, n. 4.

-- Quem precisar de uma mulher de meia idade, natural da ilha de S.-Miguel, para ama de uma casa de familia, dirija-se a rua do Vigario, n. 8.

-- Uma senhora que vai para Europa precisa de uma criada branca, ou mesmo parda, para ir em sua companhia, e tratar de meninos: quem estiver nestas circumstancias dirija-se a esta typographia, que se dirá quem precisa.

-- Precisa-se de uma ama forra, ou captiva, para o serviço de uma casa: na rua de Hortas, n. 16, primeiro andar.

Compras.

-- Compram-se cadeiras, bancas, marquezas e mesas, feitas no paiz, tanto novas como usadas: bem como lanternas e mangas de vidro: tambem se compra um torno com seus pertences, para tornear madeira; na rua Nova, n. 67.

-- Compram-se, effectivamente, botijas e garrafas vasias: na rua de S.-Rita, restilação n. 85, e na venda atrás da matriz da Boa-Vista, n. 2, que fica na esquina da praça.

-- Compram-se, effectivamente, todas as qualidades de garrafas e botijas vasias: no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores n. 17.

-- Compram-se duas cabras [bicho], que deem bastante leite: nesta typographia, se dirá quem compra.

Vendas.

-- Recebeu-se nestes dous dias uma remessa de escravos, todos de bonitas figuras, para se venderem muito em conta, na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar, a saber: um lindo mulatinho de 18 annos, com principios de carpina, e que he optimo para pagem, por ser muito esperto; um dito de 16 annos; um dito de 22 annos, com officio de sapateiro; um dito de 25 annos, muito fiel e humilde, do qual se afiança a conducta; dous ditos de 35 annos, por 330,000 rs. cada um; 3 pretos de nação, de 20, 23 e 25 annos, proprios para o campo; um moleque de 7 annos, optimo para aprender algum officio; uma moleca recolhida, de nação, que cose e faz lavarinto; uma preta de 20 annos, que engomma, cose e cozinha, tudo muito bem feito; duas pretas moças, que lavam de sabão e varrella; uma dita de nação Costa, boa quitandeira, por 330,000 rs.; uma parda de 18 annos, muito forte, propria para aprender a engommar; um preto, por 150,000 rs.

--Na rua da Cruz, venda n. 32, vende-se uma porção de arroz branco do sul, por preço commodo.

Chitas pretas assetinadas.

Vendem-se as já bem acreditadas e superiores chitas pretas assetinadas, do ultimo gosto, a 240 rs. o covado: na rua do Collegio, loja nova n. 1.

AO PUBLICO.

Em mui crescido numero contavam os medicos até agora molestias incuraveis, contra as quaes só era permittido ao paciente resignação para soffrer um mal de que já não havia esperanças de podêr liberta-lo, e ao medico philantropico a dôr de vêr muitos de seus semelhantes victimas de enfermidades, contra as quaes se declarava impotente, podendo apenas lamentar a fraqueza da intelligencia humana. Mas, graças aos progressos da medicina, graças ao zelo de homens incansaveis, que, não desesperando da perfectibilidade da sciencia, se teem dedicado á investigação de remedios que possam alliviar á humanidade de alguns males que a affligem, o numero das molestias reputadas incuraveis vai de dia em dia diminuindo. Assim, achar depois de longos trabalhos, de profunda meditação e reiteradas experiencias, medicamentos que nos restituam o uso dos dous mais importantes sentidos de que he dotado o homem, quando estes já se achavam no supposto estado de incurabilidade e inteiramente perdidos, he por certo um dos maiores serviços, que se podia prestar á humanidade; eis o que estava reservado á um homem philantropo da cidade de Braga, em Portugal, cuja sciencia, cujo amor de seus semelhantes se tem feito geralmente conhecer. Os remedios que ora offerecemos ao publico, não entram na classe daquelles que o avido e ousado charlatanismo inculca com roucos e descompassados brados, e que o credulo vulgo, por ignorancia, recebe na boa fé e sem discernimento, achando-se depois illudido; tem, porem, de occupar mui distincto lugar entre os medicamentos, que maiores beneficios prestam ao homem: constam elles da dissolução aquosa de extractos de plantas medicinaes, de virtudes mui reconhecidas e verificadas. O longo uso, as continuadas e severas experiencias, a que por toda a parte teem elles sido submettidos, sem que uma só vez hajam falhado em seus bons effeitos, e desmentido as esperanças que sobre elles havia fundado o seu inventor, lhe teem grangeado constantes e repetidos elogios dos mais sabios e respeitaveis medicos, assim da Europa, como da America, que unisonos abonam e proclamam sua acção sempre certa e benigna. Um destes licores he destinado a combater as molestias de olhos, e tem por principal virtude restituir aos orgãos da visão suas funcções; reanimar e fazer reapparecer em sua natural perfeição á vista, quando esta estiver fraca ou quasi extincta, com tanto, porém, que não haja cegueira absoluta com desorganisação das partes; não menos util e energico he para desfazer as cataratas, destruir as nevoas e de prompto debelar qualquer inflammação ou vermelhidão dos olhos. Não causa dôr, nem estimulo na parte.

O outro liquido restitue a faculdade de ouvir os sons ao ouvido tocado de surdez, ainda que inveterada, uma vez que o mal não seja de nascença, sem causar em tempo algum o menor incommodo ao doente, e sem priva-lo de cuidar em seus negocios.

INSTRUCÇÕES PARA O USO DOS REMEDIOS.

O dos olhos emprega-se do modo seguinte:

O doente, pela manhãa, em jejum, uma hora pouco mais ou menos depois que erguer-se do leito, tomará sobre a palma da mão pequena porção daquella agoa; e com ella molhara bem os olhos, fazendo que algumas gottas caiam sobre o globo occular: sem os limpar, os conservará molhados até que naturalmente enxuguem: ao deitar-se á noite praticará o mesmo: durante o tempo que usar do remedio evitará o calor, acção de fumaça e o vento; fará abstinencia de comidas salgadas, azedas e adubadas com especiarias.

O remedio dos ouvidos será applicado do modo que segue:

O doente, pela manhãa, uma hora pouco mais ou menos depois de erguer-se, ainda em jejum, fará derramar dentro dos ouvidos quatro ou cinco gottas do liquido, tapando-os depois com algodão em rama; á noite ao deitar-se repetirá a mesma operação. Durante o uso do remedio evitará expôr, os ouvidos principalmente, a acção do calor e do vento, afim de evitar grande transpiração, havendo cuidado em não molhar os pés em agoa fria; finalmente deve abster-se de comidas salgadas, azedas e adubadas.

Estes remedios estão a venda na botica de Bartholameo Francisco de Souza, na rua larga do Rozario, n. 36, unico deposito em Pernambuco, pelo preço de 2,240 rs. cada vidro.

CASA DE MODAS FRANCEZAS.

M. MILLOCHAU,

no Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, primeiro andar,

além dos objectos ordinarios de modas, como chapéos, sedas para os ditos, fitas, flores, crepes, bicos, luvas, cambraias, filós, etc., recebeu, pelo ultimo navio vindo de França, um lindo sortimento de bordados, como: camisinhas; pescocinhos; cabeções; collarinhos; entremeios e tiras bordadas, para a ultima moda de roupões, e muitos objectos para a Quaresma; ricos filós de bico preto; ditos de seda; ditos de linho, de muito lindos padrões; crepe preto; barege de listras e de quadros; trança e franjas de retroz preto, para vestidos e manteletes; mantas de bico preto; tafetá largo, preto e muito encorpado; um grande e rico sortimento de bicos pretos verdadeiros, de padrões da ultima moda. Na mesma casa sempre se fazem chapéos, toucas, collarinhos, vestidos, e em geral tudo o mais do toilette das senhoras, por preço muito commodo, e com promptidão e gosto.

SALSA-PARRILHA DE SANDS.

Este excellente remedio cura todas as enfermidades, as quaes são originadas pela impureza do sangue, ou do systema; a saber:

Escrofulas, rheumatismo, erupções cutaneas, brebulhas na cara, hemorrhoides, doenças chronicas, brebulhas, bertoeija, tinha, inchações, dores nos ossos e juntas, ulcar, doenças venereas, ciatica, enfermidades que atacam pelo grande uso do mercurio, hidropesia, expostos a uma vida extravagante. Assim como, chronicas desordens da constituição serão curadas por esta tão util approvada medicina.

O extracto seguinte he de uma carta recebida do Sr. Mace, pois sua mulher foi atacada de escrofulas no nariz, das quaes os melhores doutores em França a não poderão tratar.

Rennes, departamento de Ille e Vilain.
França, julho 17 de 1844.

Srs. Sands. — A salsa-parrilha mandada por Vm. foi recebida com a maior satisfação possivel, minha mulher a tomou, e em pouco tempo se achou melhor; pelos grandes beneficios que recebeu desta medicina, a considera como uma das melhores medicinas do mundo para taes doenças, pois doutores de alta sabedoria nunca a poderam tratar. Minha mulher a continúa a tomar, até se achar inteiramente boa. Por favor nos queira obsequiar com algumas garrafas o mais depressa possivel. Srs., nós teremos o gosto de fazer conhecer a sua medicina entre os nossos amigos, assim como entre o povo: sem duvida será usada aqui, bem como em todo o mundo, como efficaz medicina para alliviar e tratar o corpo humano. — Tenho a honra de ser o mais attento venerador.

J. Mace.

N. 1, rue Louis Philippe.

Legação dos Estados-Unidos,
Berlin, Prussia, abril 8 de 1846.

Srs. A. B. & D. Sands. — Srs., tendo-se a sua salsa-parrilha usado nesta cidade, com grande effeito, em casos mui severos de escrofulas, me pedem tres duzias de garrafas da sua medicina, as quaes as espero sem falta, que para isso remetto o pagamento. Espero que Vms. fiquem de toda a certeza que a composição de salsa-parrilha he uma das melhores medicinas do mundo, assim como se vai introduzindo muito entre o povo. — Sou o mais attento.

Theodore S. Fay.

Preparada e vendida por junto e a retalho, assim como se exporta, por A. B. Y. D. Sands, chimicos e droguistas, n. 100, Fulton-Street, esquina de William, New-York.

Vende-se na botica do agente, Vicente José de Brito, na rua da Cadeia-Velha, n. 61.

FUNDIÇAO' DE FERRO.

Na fabrica de M.c Callum & Companhia, engenheiros machinistas e fundidores de ferro, na rua do Brum, no Recife, continúa haver um grande sortimento de moendas de canna, de todos os tamanhos e dos modelos os mais modernos e approvados. Na mesma fabrica se continúam a construir de encommenda machinas de vapor, rodas d'agoa, rodas dentadas e todos os mais objectos de machinismo, com a perfeição já conhecida, por preço commodo.

AGENCIA DA FUNDIÇAO' DE LOW-MOOR.

Na rua de Senzalla-Nova, n. 42, continúa haver um completo sortimento de moendas e machinas de vapor, para engenho de assucar: bem como taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos: tudo por preço commodo.

Rouard, horticultor de Lyon,

tendo chegado ultimamente de França com um grande sortimento de arvores fructiferas, plantas de flores, sementes de ditas e hortaliçes, avisa ao respeitavel publico que o quizer honrar com a sua confiança, que elle abrio uma loja na rua do Aterro-da-Boa-Vista, n. 6, onde acharão á venda um sortimento como até hoje não chegou em Pernambuco, tanto pela qualidade das plantas como pela boa qualidade das sementes, das batatas e das cebollas.

--- Vendem-se pedras brancas de amolar, da melhor qualidade que tem vindo do rio de S.-Francisco, em porção e a retalho, por preço commodo: na rua da Praia, armazem n. 18.

— Vende-se sal de Lisbôa, fino e alvo, a 1,600 rs. o alqueire da medida velha: na rua da Praia, armazem n. 18.

Na fabrica de chapéos da rua do Queimado, n. 22, vendem-se superiores chapéos de castor brancos, tanto com pello como sem elle, de 2,500 até 5,000 rs.; chapéos envernizados, proprios para o brinquedo de entrudo, por serem prova d'agoa, e tambem são proprios para viagem; chapéos de massa de todas as qualidades, de 2,400 rs. para cima: tambem se recebem encommendas de todas as qualidades, pertencentes a chapeleiro, e cobrem-se chapéos de mola a vontade dos freguezes: tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

— Vende-se um bonito cavallo preto: na rua do Queimado, n. 30.

— Vendem-se ancoretas com cal virgem, a mais nova que existe no mercado, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte; uma porção de pesos de duas arrobas de ferro e algumas serras grandes para serrarem madeiras: na rua da Moêda, armazem n. 17.

Panno-Couro.

Vendem-se superiores córtes de calças da fazenda panno-couro, par ser de duração extraordinaria, e de padrões escuros, proprios para o trafico, pelo diminuto preço de 1,600 rs. o córte: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

Casimiras finas e elasticas.

Vendem-se superiores casimiras finas e elasticas, a 1,000 rs. o covado; córtes de ditas de côres, muito finas, a 6,000 rs.; superiores casimiras pretas da melhor qualidade, a 6 e 9,000 rs. o córte: na rua do Collegio, loja nova n. 1.

Nesta loja acha-se um completo sortimento de obras feitas, de todas as qualidades: bem como pannos finos pretos, merinó, ricos córtes de collete de gorgurão bordados, por preço commodo.

— Vende-se um alambique de cobre, de carga de 30 canadas, com serpentina de estanho: tudo em bom estado, por preço commodo: na rua de S.-Rita, n. 85.

— Vendem-se, na rua da Cadeia do Recife, armazem do Braguez, saccas com superior farinha de mandioca, ditas de arroz de vapor e da fabrica, vindas proximamente do Maranhão, pelo brigue-escuna *Laura*: tudo por modico preço.

Pannos finos.

Vendem-se superiores pannos finos, prova de limão, preto e azul, a 3,000 rs. o covado; dito fino azul e preto, e 4,500 rs.; dito preto de superior qualidade e já bem conhecido pela sua barateza, a 5,000, 5,500, 6,500 e 7,000 rs.; casimira preta limiste da melhor qualidade, largusa de panno, muito fina, a 11,000 e 12,000 rs. o córte de calça: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

— Na rua do Trapiche, n. 17, continúa a haver deposito da verdadeira cal virgem de Lisbôa, chegada proximamente; advertindo-se aos compradores deste genero que o deposito he já muito pequeno, e que da nova não ha mais em parte alguma.

— Vende-se, ou arrenda-se um grande sitio na rua Imperial, com duas moradas de casas, uma para grande familia, na frente da rua, e outra mais pequena dentro do mesmo sitio, com bons parreiraes e muitas fruteiras de boas qualidades, todas novas e já dando fruto, com um grande viveiro no fundo: na rua Direita, n. 135, loja de cera, onde se fará qualquer dos negocios, por seu dono ter de retirar-se por molestia.

— Vende-se um terreno com 117 palmos de frente e 89 ditos de fundo, em estado de se edificar, por não precisar aterro, em cujo terreno podem-se fazer tres optimas mei'agoas, na rua do Pilar, em Fóra-do-Portas, do lado da maré grande: na dita rua, n. 11, no pateo da igreja do Pilar, das 6 horas da manhãa ás 8.

Vendem-se chapéos de superior castôr, brancos e pretos, por preço muito barato: na rua do Crespo, n. 12, loja de José Joaquim da Silva Maya.

Bacalháo!

Aos Srs. de engenhos e casas de familias.

Acaba de chegar para a Quaresma uma porção de bacalháo de escama, de qualidade muito superior ao que até aqui tem chegado a este mercado, o qual he preferivel, não só pelo seu modico preço que he de 9,000 rs. o quintal, mas tambem por ser da melhor cura, podendo conservar-se uma barrica aberta dous ou tres mezes sem humidecer, ou deteriorar-se. Vende-se no armazem de Antonio Annes, no caes da Alfandega, n. 5, e em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Milho.

Vende-se milho, a 2,000 rs a sacca: no caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes.

9.ª loteria do Rio-de-Janeiro a beneficio do theatro da imperial cidade de Nictheroy.

Vendem-se bilhetes e meios ditos desta loteria: na rua da Cadeia-Velha, n. 29, casa de J. O. ELSTER.

--- Vende-se o engenho Timbó, distante desta praça 4 legoas, corrente e moente com agoa, de boa e regular producção, com a safra de 2,500 pães pouco mais ou menos, ou sem ella. Este engenho he de consideravel importancia, não só no presente como no futuro, por conter mais de 4 legoas de terreno coberto de mattas virgens, com capacidade para se levantarem engenhos d'agoa e de bestas: a tratar no mesmo engenho, ou no sobrado ao lado da cadeia, n. 23.

Córtes de alcina.

A fazenda mais perfeita que tem apparecido são os córtes de alcina, para vestidos de senhora, não só pelas delicadas côres, como pelos lindos padrões, por não desbotarem, e por serem do ultimo gosto de Paris. Estes córtes vêem optimamente acondicionados, cada um em sua capa, e são feitos na principal fabrica de Paris; sendo de quatro qualidades differentes, e aos preços de 3,200, 3,600, 3,800 e 4,000 rs.: na loja nova de Raymundo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 11 A.

VENDE-SE

Chá muito superior
Fabricado no Rio-de-Janeiro,
Denominado Brasileiro,

o melhor que tem apparecido neste mercado, pela sua qualidade ser mais superior do que a do mesmo chá hysson, de uma libra para cima, por preço commodo: no fim da rua da Aurora, n. 4, a fallar com José de Almeida Barreto Bastos, das 6 as 9 horas da manhãa, e de 1 as 2 da tarde.

--- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

— Vende-se, na rua da Cadeia do Recife, armazem do Braguez, superior farelo de Lisbôa, por modico preço.

—Vende-se colla de superior qualidade, das fabricas do Rio-Grande-do-Sul: na rua da Moêda, armazem n. 7.

---- Vendem-se ancoretas de diversos tamanhos, com vinho da Madeira, tinto e branco, de superior qualidade: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., na rua da Cruz, n. 9.

---Vendem-se duas boas escravas crioulas, de bonitas figuras e moças, que cozinham, lavam muito bem e engommam, são sadias, e não se duvida dar a contento para serem experimentadas: na rua do Queimado, loja n. 51.

Potassa e cal virgem.

Vende-se muito superior potassa e cal virgem de Lisbôa, proximamente desembarcada: no deposito de Baltar & Oliveiro, na rua da Cadeia do Recife, n. 12.

Na rua da Cadeia-Velha, n. 29, loja de J. O. Elster,

vende-se vinho do Porto, de diversas qualidades; dito da Madeira; dito de Malaga; dito de Sherry; dito de Carcavellos; dito de Lisbôa; dito de Graves; dito Sauterne; dito San-Julien; dito de Bordeaux; dito Chateau-la-Rose; dito de San-George; ago'ardente de França, de diversas qualidades; whiskey; cherry-cordial; marraschino; licores finos; punsch da Suecia; xarope de framboises; optima champanha em garrafas e meias ditas; velas de composição; chá preto e verde de superior qualidade; presuntos e salames de Hamburgo; sardinhas em latas e vidros; petits-pois em ditas; salmon em ditas; mostarda ingleza e franceza; frutas em vidros, com calda de assucar e espirito; agoa de flor de laranja; charutos de Havana e da Bahia: tudo chegado recentemente e de superior qualidade.

Farinha de mandioca.

No armazem de farinha da rua do Collegio, n. 21, vendem-se saccas com farinha a mais fina possivel, por preço rasoavel.

--- Vende-se um carro de 2 rodas, quasi novo, com cavallo já ensinado: tambem se vende cada uma das cousas em separado: na rua da Cadeia, n. 4.

—Vende-se a venda da rua da Cruz, n. 66, que foi do fallecido Araujo, uma das melhores do Recife: a tratar na mesma, ou na rua da Senzalla-Nova, n. 4.

-- Vendem-se cabos de cairo, em grandes, ou pequenas porções: no trapiche do Ramos, armazem da esquina.

--- Na rua do Trapiche, n. 17 vendem-se barris com superior cal virgem, chegada ultimamente de Lisbôa, a cinco mil reis cada barril.

— Chegou novamente a superior calda de tomates, e vende-se na rua da Cadeia, n. 15, loja do Bourgard.

-- Vende-se uma parda de 30 annos, que cozinha, engomma, e que faz doces, propria para o arranjo de qualquer casa de familia: no becco da Lingoêta, n. 8.

-- Vendem-se 3 escravos, sendo: uma linda parda de 18 annos, que engomma, cose, cozinha e lava de sabão; uma crioula de 22 annos, com as mesmas habilidades; uma preta de nação, de 40 annos, que cozinha e lava: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

Bom e barato.

Vendem-se superiores lós pretos, de seda bordados, de todos os tamanhos; legitima sarja preta hespanhola; ricos córtes de seda preta lavrada; chamalote de seda, ondeado e de listras; meias de seda preta, de peso; superior setim preto para vestido, panno preto de todas as qualidades; casimira preta e elastica, muito superior; chapéos francezes da ultima moda; e outras muitas fazendas: tudo muito em conta, e com grande sortimento para escolher: na nova loja de José Moreira Lopes & Companhia, na rua do Queimado,, nos quatro-cantos, casa amarellla n. 29.

Na loja de Magalhães & Irmão, na rua do Queimado, n. 46,

vendem-se mantas de garça de seda, a 1,600 rs.; sarja preta, a mais superior que apparece; córtes de cambraia de seda, a 11,000 rs.; ditos de cambraia aberta, a 5,000 rs.; córtes de colletes com listras e palmas de seda, a 4,000 rs.; ditos de setim preto de listras, a 4,500 rs.; ditos de fustão de côres, a 800 rs.; lenços de seda, muito finos, a 2# rs.; chales de seda de 14 quartas, a 11,000 rs.; mantas de seda, a 9,000 rs.; peças de bretanha de França, com 5 varas, a 3,500 rs.; chapéos de sol, de seda, a 6,000 rs., com hasteas de ferro; merinó muito fino, a 3,000 e 3,600 rs.; lanzinhas de differentes côres, para vestidos de senhora, a 360 rs. o covado; cambraia de côres, a 640 rs. a vara; brim de algodão para calças, a 240 rs.; riscados francezes, a 220 rs.; brim branco trançado de linho, a 1,120 e 1,400 rs. a vara; bicos; meias para homem, senhora, menino e menina; e um sortimento de fazendas que devem agradar aos freguezes, em qualidade e preço. Franqueam-se as amostras.

— Vende-se uma grande porção de moveis de todo o genero, pertencentes a uma familia que se retira: no sobradinho do Sr. Correia Junior, na rua da Concordia, a esquerda, passando a pontezinha.

BICHAS.

Vendem-se cinco caixas com bichas, por preço commodo, muito superiores, grandes e pretas: na rua da Cruz, no Recife, n. 18.

-- Vende-se uma preta crioula, de idade 24 annos, com alguma habilidade, sem defeitos nem achaques: a tratar na rua do Palacio do Bispo, n, 3.

AOS ESTUDANTES.

Vende-se o diccionario de theologia moral de Berger, inteiramente novo, ultima edição, em 4 volumes; Curso de direito natural de Th. Jouffroy, obras interessantissimas para os estudantes do primeiro e segundo anno do curso juridico: na rua Nova, n 38.

LOTERIA

do Rio-de-Janeiro.

Vendem-se bilhetes, meios ditos da 9.ª loteria, a beneficio do theatro da imperial cidade de Nictheroy, no Recife, loja de cambio da rua da Cadeia, n. 24, da viuva de Vieira & Filho; a elles antes que o vapor do sul chegue, que deve estar aqui nestes dias.

— Vende-se o *Panorama* completo e encadernado: na rua de S.-Bento, em Olinda, venda de Jeronymo Francisco da Cunha.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS Nº 32
DE
GABRIEL GLZ LOMBA

Nesta loja vendem-se córtes de cassa preta muito superior, com 15 covados, por 4# rs.; sarja hespanhola, a 2,240 rs.; e outras muitas fazendas pretas, proprias para a Quaresma, por barato preço, na fórma do do costume.

Não póde ser mais barato.

Vendem-se córtes de fustão branco, amarello e de outras côres; mursulinas muito largas, a 240 rs. a vara; ditas escuras, a 4,500 e 4,800 rs. a peça: na rua da Cadeia do Recife, n. 32.

Esteiras de Angola.

Vendem-se esteiras de Angola; bolachinha de araruta; superiores presuntos para fiambre: tudo por preço commodo: no caes da Alfandega, armazem n. 1.

No Aterro-da-Boa-Vista, defronte da calunga,

he chegado, pelo ultimo navio francez, um completo sortimento de calçado de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora, meninos e meninas, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

--- Vendem-se 35 escravos, sendo: dous escravos carreiros; um dito cozinheiro; um dito carpina; 4 molecotes de 16 annos; 10 escravos moços, de bonitas figuras; um dito de meia idade; 4 mulatinhas recolhidas, muito lindas; uma escrava de nação, de 16 annos, que cose, engomma bem e faz lavarinto; 3 ditas moças, que cosem e engommam bem; 11 escravas de todo o serviço: na rua Direita, n. 3.

Na loja do nicho ha outra pechincha melhor.

Na loja do nicho, na pracinha do livramento, vendem-se chitas escuras, de pannos finos e tintas seguras, a 4,400 rs. a peça, e a 120 rs. o covado; bicos pretos de seda de todas as larguras, muito baratos

— Vende-se um carro de 4 rodas, em meio uso, com uma boa parelha de cavallos: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

— Vendem-se pulseiras de cabello, obra franceza muito perfeita, por preço commodo: na rua do Cabugá, loja n. 3.

— Vendem-se duas pretas de nação, sendo uma de 14 annos, e a outra de 20; uma pardinha de 15 annos. todas com habilidades: no becco do Sarapatel, sobrado n. 12.

DEPRECIAÇAÕ.

Antonio Luiz dos Santos & C, na sua loja de fazendas, na rua do Crespo, n. 11, vendem cassas pintadas a 200 rs. o covado; chitas de 160 a 200 rs.; madapolões de 160 a 200 rs. a vara; fazendas de gosto de muitas qualidades, e outras proprias para a quaresma, como sarjas lisas e lavradas; córtes ricos de setim preto lavrado; ditos de côres; meias pretas e brancas, patentes inglezas; chales de filó preto; bicos pretos; chales e mantas de seda: tudo por menos do seu valor.

Pannos para lençóes.

Vende-se superior bretanha de Irlanda, de puro linho, com duas varas e meia de largura, fazenda de muita utilidade para lençóes, a 3,000 rs. a vara; zuarte azul de vara de largura, a 240 rs. o covado; cambraias lisas, a 640, 800 e 1,000 rs. a vara; lenços de seda, dos mais modernos e muito finos, do melhor gosto, a 2,500 rs.; rolos de bretanha, a 1,800 e 2,000 rs.; dita de linho, muito fina, a 720 e 800 rs.; cassa para babados, a 2,600 e 2,800 rs. a peça; chales de lãa, grandes e de muito bom gosto, a 2,000 e 2,500 rs.; riscados trançados, de muito boa qualidade para escravos, por serem escuros e de muita duração, a 200 e 220 rs. o covado; e outras muitas fazendas por preço muito commodo: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n, 1.

Escravos Fugidos.

-- No dia 20 de fevereiro do corrente anno, desappareceu o crioulo Manoel Gabiso, de 28 a 30 annos, altura ordinaria, cheio do corpo, olhos pequenos, e vermelhos, e em um delles parece ter uma bilida, pés grossos que parecem inchados; quando fugio tinha em ambas as pernas duas pequenas feridas que talvez já não as tenha, mas ha de ter as cicatrizes; levou calças de algodão azul, jaqueta branca, chapéo de seda velho; anda calçado, por se intitular forro; he sapateiro e intende do serviço de padaria: quem o pegar traga-o a esta typographia, ou a rua de Hortas, n. 62, que se gratificará.

-- Fugio, no dia 2 do corrente, o preto Manoel, crioulo, natural do Pará, o qual desembarcou aqui, vindo no vapor *Imperatriz*, na segunda-feira, 28 de fevereiro proximo passado; he alto, bem preto; tem uma marca de ferro, na perna direita; levou camisa e calças azues, de uma fazenda como chita, chapéo de palha já velho. Este preto trabalhou tres dias na capatazia externa da alfandega; desconfia-se que queira ir para o Rio-de-Janeiro, aonde diz ter mãi; tem andado embarcado e por isso talvez que tenha procurado algum navio para embarcar como marinheiro. Roga-se, portanto, aos Srs. capitães de navios, se em algum apparecer, o segurem e mandem levar a Arsenio Fortunato da Silva, na arcada da alfandega, ou ao Hospicio, n. 4. A mesma recommendação se faz as autoridades policiaes e capitães de campo, os quaes se recompensarão.

-- Fugio, no dia 29 do proximo passado, do sobrado da rua das Cruzes, n. 22, um escravo crioulo, de nome Antonio, de 20 annos, estatura regular, grosso do corpo, bem preto, nariz chato, pés um tanto largos, bastante farçola quando falla; levou calças de estopa, camisa de madapolão com pregas na abertura e engommada, e foi sem chapéo. Este escravo foi comprado, no dia 3 de dezembro proximo passado, ao Sr. Antonio Thomaz da Silva, morador em Macció, e agorá consta que este Sr. está morando em o Rio-Formoso. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-o a dita casa, que serão generosamente gratificados.

-- Fugio, no dia 3 do corrente, a parda de nome Bahiana, de 31 annos pouco mais ou menos; he secca do corpo, cabellos corridos; levou comsigo uma cria sua filha com 2 mezes de nascida, e uma trouxa de roupa de uma e outra; foi vista na estrada de Beberibe, e desconfia-se que vá seguindo para o Rio-Grande-do-Norte d'onde he natural: quem a pegar leve-a a rua do Sebo, n. 38, que será bem recompensado.

DAO'-SE 100,000 RS. DE GRATIFICAÇAO.

Fugio, ou foi furtado, em 27 de setembro de 1844, um moleque, de nome Carlos, devendo ter hoje 15 para 16 annos, robusto e cheio do corpo, com uma belida no canto do olho direito, e com uma marca de ferro perto do peito direito, que parece ser AF, e contra-marca por baixo destas lettras, que não se póde bem distinguir: falla ainda muito pouco, por isso com estes signaes bem facil he de ser conhecidade. Roga-se a todas as autoridades e capitães de campo, que o apprehendam e tragam a esta typographia, que receberão 100,000 rs. de gratificação, e se pagarão todas as despezas.

-- Fugio, no dia 5 do corrente, as 10 horas do dia, o preto Patricio, de 30 annos pouco mais ou menos; he secco do corpo; tem uma fistula de um lado da cara, por causa dos dentes; levou calças de riscado, camisa de algodão; faltam-lhe dentes na frente; falla bem descansado, por ser crioulo do sertão: quem o pegar leve-o a rua da Cruz, n. 26, que se gratificará generosamente.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. —1848